observador da verdade

ANO XLI — janeiro/fevereiro de 1982 — Nº 1

Alguns Conselhos da Pena Inspirada

(Traduzido de Reformation Herald)

"Onde quer que haja alguns observadores do Sábado, os pais se devem unir para providenciar um lugar para uma escola em que suas crianças e jovens possam ser instruídos." CPPE: 156 **(Pág. 18)**.

Cooperação e Sobrevivência

pág. 12

Editorial

Um Deus Zeloso — Um Povo Zeloso

No segundo mandamento de Sua santa Lei, Deus assim Se expressa: "Porque Eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso." Ex 20:5.

Em várias outras partes da Bíblia, há expressões semelhantes: "Não adorarás a nenhum outro Deus; pois o Senhor, cujo nome é Zeloso, é Deus zeloso." Ex 34:14. "Porque o Senhor vosso Deus é um fogo consumidor, um Deus zeloso." Dt 4: 24. "Não seguirás outros deuses, os deuses dos povos que houver em roda de ti; porque o Senhor teu Deus é um Deus zeloso no meio de ti; para que a ira do Senhor teu Deus não se acenda contra ti, e Ele te destrua de sobre a face da Terra." Dt 6:14, 15. Ver também Js 24:19; Naum 1:2.

É digno de nota que essas afirmações estão relacionadas à ordem divina para que Seu povo não adore outros deuses nem procure adorá-lO através de métodos contrários às Suas claras indicações. Ele não admite adoração mista, parcial, dividida, porque não há sociedade entre a justiça e a injustiça; não há comunhão da luz com as trevas; não existe harmonia entre Cristo e Belial; não é possível participação entre o crente e o incrédulo: Não há possibilidade de consenso entre o santuário de Deus e os ídolos.

"A íntima e sagrada relação de Deus para com Seu povo é representada sob a figura do casamento. Sendo a idolatria o adultério espiritual, é o desprazer de Deus contra a mesma apropriadamente chamado zelo ou ciúme." E. G. W. PP: 312.

Enquanto mantemos qualquer ídolo no coração, manifestamos, desse modo, que ainda não aceitamos o Senhor como o nosso Deus.

Um Povo Zeloso

Em Sua carta à igreja de Laodicéia. está o precioso conselho de Cristo: "Sê pois zeloso, e arrepende-te" (Ap 3:19 u.p.).

Em se tratando de **zelo** precisamos fazer algumas distinções indispensáveis.

Existe o zelo humano, cego, doentio, mórbido, prejudicial, em função do qual se têm praticado os piores crimes em diferentes lugares e épocas. Paulo, antes de Sua conversão, era zeloso "extremamente" das tradições do judaísmo, o que o levou a perseguir e assolar a igreja de Deus (Gl 1:14).

Profundo conhecedor, por experiência própria, dos males decorrentes de um zelo mal dirigido, o grande apóstolo escreveu: "É bom ser zeloso, mas sempre do bem." (Gl 4:18).

Contudo, mesmo o zelo "do bem", quando fundamentado na justiça própria, é na realidade extremamente pernicioso. É intitulado pelo apóstolo de "zelo sem entendimento". Falando dos judeus ele afirma: "Porque lhes dou testemunho de que têm zelo por Deus, mas não com entendimento." Rm 10:2.

Já a respeito dos cristãos de Corinto, Paulo se expressou de modo favorável, dizendo que o zelo daqueles crentes em Cristo havia estimulado a muitos. (2 Co 9:2).

As admoestações inspiradas dirigidas a Tito são aplicáveis de maneira especial ao verdadeiro povo de Deus destes últimos dias:

"Porque a graça de Deus se manifestou, trazendo salvação a todos os homens, ensinando-os, para que, renunciando à impiedade e às paixões mundanas, vivamos no presente mundo sóbria, justa, e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus, que Se deu a Si mesmo por nós, para nos purificar para Si um povo todo Seu, especial, zeloso de boas obras. Tt 2:11-14.

"Nossa aceitação com Deus é certa somente através de Seu amado Filho, e boas obras são apenas o resultado da operação de Seu amor perdoador. Elas não são crédito em nosso favor e não temos nada a nós concedido por causa de nossas boas obras pelas quais possamos reclamar uma parte na salvação de nossas almas. Salvação é dom gratuito de Deus ao crente, dado a ele por amor de Cristo somente. A alma aflita pode encontrar paz através da fé em Cristo, e sua paz será proporcional à sua fé e confiança. Ela não pode apresentar suas obras como um argumento em favor da salvação de sua alma.

"Mas não são as boas obras de valor real algum? É o pecador que comete pecado cada dia impunemente considerado por Deus com o mesmo favor que aquele que através da fé em Cristo se esforça por operar em sua integridade? (cita-se Ef 2:10). Em sua divina providência, através de Seu favor imergido, o Senhor ordenou que as boas obras sejam recompensadas. Somos

Continua na pág. 24

OBSERVADOR DA VERDADE
ANO XLII - janeiro/fevereiro de 1982

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil.

Diretor:
Ary G. da Silva

Redator Responsável:
Davi Paes Silva

Redação e Impressão:
Editora MVP — Rua Amaro B. Cavalcanti, 624 — 03513 — São Paulo, SP

Artigos, colaborações e correspondências deverão ser enviados diretamente à Caixa Postal 48311 — 01000 — São Paulo, SP

Endereços das Sedes de Associações e Campos em todo o território brasileiro:

Sede da União Brasileira: Rua Tobias Barreto, 809 — Telefone 292-0690 — São Paulo, SP — CEP 03176.
Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Amaro B. Cavalcanti, 640 - Tel. 294-2044 - Caixa Postal 10.007 — São Paulo - SP - CEP 03513.
Associação Rio-Minas-Espírito Santo. — Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Telefone 269-6249 — Rio de Janeiro, RJ — CEP 21350
Associação Paraná-Santa Catarina: Rua David Carneiro, 277 — Telefone 252-2754 - Caixa Postal 124 - Curitiba, PR - CEP 80000
Associação Sul-Riograndense: Rua Adão Bayno, 304 - Telefone 41-2118 — Porto Alegre, RS - CEP 90000.
Associação Bahia-Sergipe: Rua Aníbal Viana Sampaio, 42 (antiga Rua C) — Jardim Eldorado - IAPI - Caixa Postal 333 - Salvador, BA - CEP 40000.
Associação Nordeste Brasileiro: Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Telefone 222-1097 — Recife, PE — CEP 50000.
Associação Central Brasileira: Área Especial nº 10 — Setor B Sul - Caixa Postal 40-0075 Telefone 561-4540 — Nova Taguatinga, DF — CEP 70700.
Campo Missionário Norte: Av. Marquês de Herval, 911 — Telefone 226-6407 - Caixa Postal 1014 — Belém, PA — CEP 66000.

NESTE NÚMERO:

Editorial
Um Deus Zelozo 2
O que serão nossos filhos? 4
Assistência Social 6

Aqui, Ali, Acolá
Batismos em Sergipe e na Bahia 7
Notícias da ANOB 8
Batismo em Fortaleza 9
Seminário para Obreiros 9
Bem-aventurados os mortos 10
Cooperação e Sobrevivência 12
Mordomia Fiel 14
Alguns Conselhos 18
Estranho Encontro 21
Músicas Modernas 23

FEMUSA SERÁ EM SÃO PAULO!

O QUE SERÃO NOSSOS FILHOS?

José Rinaldo Barbosa

Já paramos alguma vez, como pais que somos, para pensar nesta pergunta? Ela exige uma séria reflexão. Depende de cada um de nós o futuro de nossos filhos. "Pela cultura física, mental e moral todos podem tornar-se coobreiros de Cristo. Muito depende dos pais. Depende deles se trarão ao mundo filhos que se mostrarão uma bênção ou uma maldição." LA:172.

É bíblica a ordem que ao mesmo tempo é acompanhada de uma promessa: "Instrui o menino no caminho em que deve andar e até quando envelhecer, não se desviará dele".

Li há pouco tempo a respeito de uma mãe que, com lágrimas no rosto, aproximou-se de um ministro com o pedido de que orasse por seus filhos que se encontravam desviados da igreja. O ministro aceitou de boa vontade o pedido, porém pediu àquela senhora que lhe contasse algo mais sobre os garotos, a fim de que pudesse orar inteligentemente.

— Ah! Tenho feito tudo por eles — disse ela.

— O que posso entender pela palavra "tudo"? — interrogou o ministro — Trazía-os quando pequenos à nossa igreja?

— Não — retorquiu a mãe — eles não gostavam de vir à igreja.

— Forneceu a eles bons livros, principalmente os que estão relacionados aos problemas da juventude?

— Não, mas comprei-lhes um rádio — disse ela — eles gostavam disso.

— Assinou para eles os nossos periódicos?

— Oh, não — disse ela. — Não podia assinar; nossos periódicos custam muito caro. Mas tenho sacrificado tudo por meus filhos. Ultimamente, para que eles fiquem mais presos em casa eu e meu esposo fizemos um esforço e até compramos uma televisão.

Coitada! Deu aos filhos "tudo" porém esqueceu de alimentar-lhes a natureza espiritual. Podia estar admirada de terem deixado a verdade?

Caros companheiros, que isto não aconteça entre nós. Não devemos nunca pensar que providenciando teto, alimento, roupas e passatempos (muitas vezes proibidos), para nossos filhos, temos cumprido nosso dever como pais.

"Pais, por amor de Cristo, não cometais um erro em vossa obra mais importante, a de moldar o caráter de vossos filhos para o tempo e para a eternidade. Um erro de vossa parte negligenciando a instrução fiel, ou na condescendência daquele afeto insensato que vos cega os olhos para os seus defeitos e vos impede de lhes aplicar a restrição apropriada, demonstrar-se-á sua ruína. Vossa atitude pode imprimir uma direção errada a toda sua carreira futura. Vós determinareis para eles o que serão e o que farão em favor de Cristo e dos homens e pela sua própria alma." OC:170.

Um Precioso Depósito

"Os filhos são entregues aos pais como precioso depósito, o qual Deus um dia requererá de suas mãos. Devemos dedicar à sua educação mais tempo, mais cuidado e mais oração. Eles necessitam mais da justa espécie de instrução." LA:161.

"... Toda criança nascida no lar é um depósito sagrado. Deus diz aos pais: 'Toma esta criança e cria-a para Mim, a fim de que venha a ser uma honra do Meu nome e um conduto através do qual Minhas bênçãos possam fluir para o mundo." CPPE:130.

Conta-se que Napoleão Bonaparte, confiando a primeira educação de seu filho à Mme. de Montesquieu, cujas raras qualidades apreciava, disse-lhe: "Madame, eu vos confio meu filho sobre o qual repousarão os destinos da França e, talvez, da Europa." Um senhor que o ouvira se pôs a rir com ar de mofa. O imperador, franzindo a sobrancelha, disse estas palavras: "Sim, senhor, estou convencido do que acabo de dizer; é preciso fazer do meu filho um bom cristão, sob pena de não ser ele jamais um bom francês. E, ainda mais, ele é uma herança do Senhor."

Como pais, conscientes de nosso dever e conhecedores da vontade de Deus, cumpre-nos fazer de nossos filhos não só bons cidadãos mas candidatos ao reino de Deus. Para isto, no entanto, é de suma importância a influência que exercemos sobre eles! Devemos sempre ter em mente que a influência, quando exercida devidamente no lar, será mais poderosa do que a de um ministro no púlpito.

Irmãos, pensemos bem nesta advertência do Espírito de Profecia: "A maldição de Deus pesará sobre os pais infiéis. Eles não somente estão plantando espinhos que os hão de ferir aqui, mas encontrarão a própria infelicidade quando se assentar o juízo. Muitos filhos se erguerão no juízo e condenarão os pais por não os haverem reprimido, e os acusarão de serem destruídos. A falsa compaixão e o amor cego dos pais, faz com que eles desculpem as faltas dos filhos, passando-as sem correção, e os filhos se perdem em conseqüência disto, e o sangue de sua alma recairá sobre os pais infiéis."

Cada Lar Uma Igreja

"Cada família, na vida doméstica, deve ser uma igreja, belo símbolo da igreja de Deus no Céu. ..." OC:480.

"Digo aos pais e às mães: podeis ser educadores em vossas igrejas do lar; podeis ser agências missionárias espirituais. ..." OC:481.

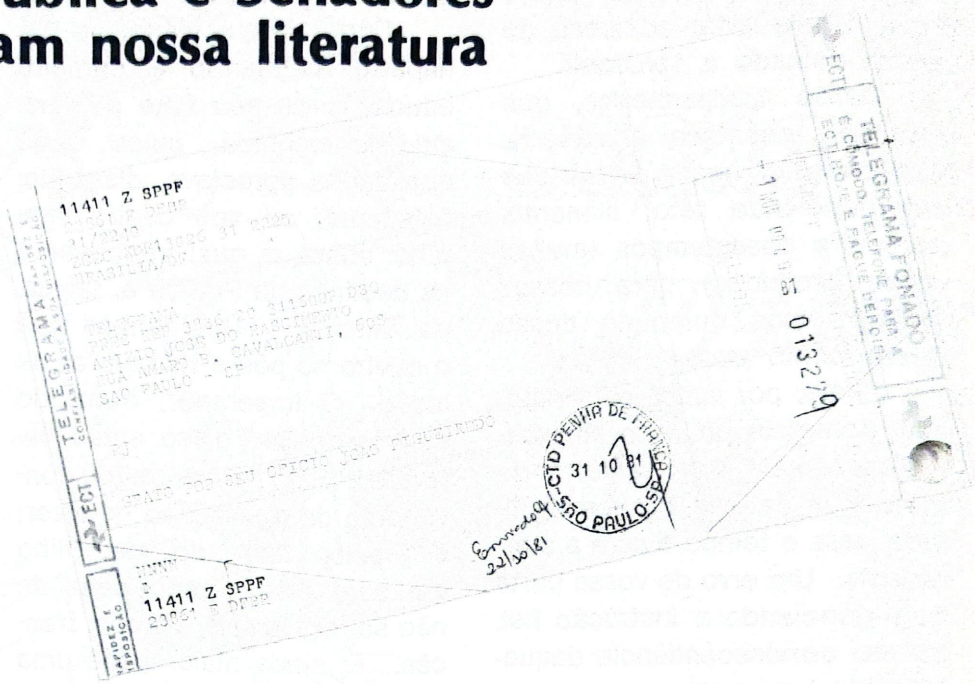
"Se jamais houve tempo em que cada casa devesse ser uma casa de oração, esse tempo é agora... E ainda, neste tempo de terrível perigo, alguns que professam ser cristãos não têm culto de família ... Em toda família deve haver tempo fixo para o culto matinal e vespertino. ... Pais e mães, todas as manhãs e tardes reuni vossos filhos ao redor de vós, e em humilde súplica, erguei o coração a Deus em busca de auxílio." 7T:42-44.

Irmãos, lutemos com todas as forças que Deus nos dá, para que a pressão e a tensão dos tempos modernos não faça desaparecer de nossos lares o culto em família. Nossos lares precisam ser fortes baluartes contra o mal e uma poderosa influência na vida de nossa mocidade tentada.

Grande é a responsabilidade que pesa sobre os pais em fazer que seus "filhos sejam como plantas, bem desenvolvidas na sua mocidade e suas filhas como pedras de esquina lavradas, como colunas de um palácio". □

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Presidente da República e Senadores recebem e divulgam nossa literatura



Como parte do plano missionário e de divulgação de nossa entidade — Centro Reformista de Assistência Social "O Bom Samaritano" — enviamos ofício à S. Excia, o Presidente da República, com votos de saúde e, devido à sua enfermidade ter como uma das causas os malefícios do fumo, enviamos a ele nosso livro "O Fumo e a Saúde", bem como "Os Grandes Fatos e Problemas do Mundo". Recebemos no dia 31 10/81, portanto 7 dias após, o seguinte telegrama de agradecimento: **Grato por seu Ofício — João Figueiredo.**

Tomando conhecimento da campanha contra o fumo levada a efeito pelo Senado Federal, enviamos também ao líder da Campanha, Senador Lourival Batista, **30 exemplares** de nosso livro que discorre sobre o assunto, para ser distribuído por ele entre os senadores. A resposta do senador foi imediata, no dia 9/11/81, apenas 3 dias após termos enviado o ofício e os exemplares. (Enviamos também 14 "O Alcool e a Saúde", 14 "Os Grandes Fatos e Problemas do Mundo" e 10 "Reflexões Sobre o Sermão da Montanha".)

Esse trabalho que fizemos sentimos ter sido dirigido por Deus, pois no dia 18/11/81, acompanhando o programa radiofônico em rede nacional "A Voz do Brasil", notamos importantes referências ao recebimento dos exemplares nas várias manifestações do Senador por cujas palavras percebíamos ter feito boa exploração do material que enviamos, já que o considerou de alto nível e profundidade, um dos melhores no gênero.

CAMPANHA DOS ADESIVOS

Caros irmãos dirigentes de nossas Sucursais do Departamento de Assistência Social, caras irmãs do Departamento de Dorcas, a quem já dirigimos circulares e orientações: Qual tem sido vossa parte neste trabalho?

Pelo que acima relatamos, altas autoridades, ocupadíssimas em seu trabalho, conseguem um tempo para atender e cooperar com nossa obra. E nós? O que temos feito? É certo que, se nós nos calarmos "as próprias pedras clamarão".

Temos nos empenhado em multiplicar as formas de desenvolver nosso Departamento e é mister que cada irmão coloque-se na ofensiva. Tornar-se-ão agentes multiplicadores e as bênçãos de Deus serão abundantes.

O último lançamento nosso é a divulgação de nossa obra assistencial através de adesivos para automóveis e superfícies lisas em geral. Sugerimos como atividade fácil de ser executada por conjuntos corais. O Coral infanto-juvenil "Filhos do Rei" já o incluiu em seu plano de colportagem, com sucesso.

Colocamo-nos à disposição dos irmãos para maiores detalhes sobre esta campanha. Jovens, crianças, adultos, conjuntos musicais, etc., terão boa vantagem, inclusive financeira neste trabalho de venda de adesivos. Na foto um dos mais distribuídos em S. Paulo.

Que Deus impressione a cada um com o valor do trabalho cristão de Assistência Social.

ABASE

Batismos em Sergipe e na Bahia

"Portanto ide, ensinai a todas as nações, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado; e eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos." Mt 28:19.

Em obediência à ordem de Cristo a igreja de Itabuna empenhou-se na sagrada obra de ensinar os 37 pontos doutrinários contidos em nossos "Princípios de Fé", às almas que foram despertadas para a verdade através do toque do Espírito Santo.

Após alguns meses de preparo o ancião local, irmão Aprígio Gualberto da Silva, comunicou-nos que os candidatos estavam preparados. Marcamos então o batismo para o dia 4 de outubro e, pela graça divina, viajei para Itabuna no dia 2 acompanhadô de minha esposa.

Passamos o santo Sábado felizes meditando e falando sobre o grande amor de Deus para conosco. Sentimos bem de perto a presença divina em todos os trabalhos ali realizados.

O domingo amanheceu radiante. Parecia que a natureza compartilhava de nossa alegria e satisfação quando pudemos sepultar 8 almas nas águas batismais. À noite celebramos a Santa Ceia com os queridos irmãos.

Concluímos, assim, os trabalhos do Senhor, agradecidos pela Sua direção em tudo.

Dia 30 de outubro nos dirigimos a Aracaju, desta vez em companhia de meu filho mais velho, Rudolfo. O irmão Joaquim Nascimento Cruz, obreiro responsável pelo campo sergipano, aguardava-nos ansiosamente para a festa espiritual daqueles dias. Este irmão, muito esforçado, conseguiu, pela graça de Deus, preparar 9 almas para o batismo que foi realizado na manhã do dia 1.º de novembro. Após o sagrado ato, retornamos ao templo e, pelo estender da mão direita, os batizandos foram recebidos no seio da igreja. Com a colaboração do ancião local, irmão Capitulino, celebramos a Santa Ceia comemorando a morte de nosso Senhor Jesus.

À tarde reorganizamos a igreja para o ano de 1982 e, à noite, o irmão Joaquim proferiu importante palestra após a qual nos despedimos.

Segunda-feira retornamos a Salvador tendo em vista os trabalhos na sede.

Agradeço a Deus pelas bênçãos recebidas em todos os empreendimentos. Que Ele ajude as almas que foram batizadas a permanecer firmes até o fim. Amém. Artur Gessner

Em Aracaju, 9 almas foram batizadas

ANOB

Notícias do Nordeste

Apesar da falta de chuva no Nordeste Brasileiro, onde o mandacaru está florescendo e o juazeiro produzindo seus frutos na estação própria, há também um "bicho que não morre e um fogo que não se apaga".

Esse bicho é a coragem, e o fogo é o entusiasmo dos irmãos nordestinos que, mesmo em plena sequidão, estão repartindo o seu pão com o faminto e semeando, em todas as terras do nordeste, a semente do Evangelho.

E essa semente já germina e produz frutos. Dia 30 de agosto duas preciosas almas selaram sua fé através do sagrado batismo, em Fortaleza. Foram duas jovens, sendo uma delas, a irmã Irene Caetano, vinda da classe numerosa. Ela assistiu ao nosso mini-curso de colportagem nos dias 27-28 de setembro e já está colportando e fazendo sucesso. A outra é a irmã Leidian Aquino, filha do irmão Simplício, pioneiro da nossa obra em Fortaleza e que agora está difundindo a Reforma de Saúde no seu restaurante vegetariano na capital Alencarina. (Ver notícia nesta seção).

Campina Grande é uma bela cidade do Estado da Paraíba; lá temos 4 valorosos soldados da página impressa. Esses missionários entraram em contato com um ex-presbítero da Igreja Pentecostal que era praticante da Verdade Presente. Logo que houve o contato ele começou a reunir-se com nossos colportores aos Sábados e, finalmente, já selou a sua fé nas águas batismais no dia 25 de outubro. Esse irmão chama-se José Leal. Já está colportando fazendo sucesso e, muito feliz participa da **OPERAÇÃO MAIS UM,** nosso lema para a colportagem.

À direita, a jovem vinda da classe numerosa

Ex-presbítero pentecostal, irmão José Leal

Mini-curso em Recife

Juntamente com o irmão José Leal batizou-se a irmã Maria que veio de São Paulo para Campina Grande. Ela já veio esclarecida quanto a um movimento de reforma entre o povo adventista. Chegando a Campina Grande ela falou sobre a Reforma ao cunhado que era também adventista do 7.º dia o qual já estava ansioso por uma reforma. Sendo esclarecido de que a Reforma já estava em plena realização com um ministério organizado, separado dos ASD da classe numerosa, prontamente tomou posição ao lado do remanescente fiel. Esse é o irmão Petrônio. No dia do batismo do irmão Leal e da irmã Maria, o irmão Petrônio e sua esposa, além do esposo da irmã Maria e mais dois assistentes à solenidade batismal, fizeram a sua decisão para o próximo batismo em Campina Grande.

Pela graça do nosso Deus pudemos realizar três mini-cursos de colportagem nos três

estados do nordeste: um em João Pessoa, outro em Recife e outro em Fortaleza. Tivemos o privilégio de ter conosco nos cursos de Recife e Fortaleza, o Diretor de Colportagem da União, irmão Demerval Santos, e também o irmão Anízio José do Nascimento, Diretor de Assistência Social da União Brasileira, que colaboraram ativamente conosco.

Com a graça de Deus pudemos realizar uma animada festa Campal em Chã Grande, PE, neste "biênio da bênção", nos dias 03-10 de janeiro de 1982.

Que Deus seja louvado por tudo que tem feito por nós neste vasto campo da ANOB.

Herinaldo da S. Gomes

Batismo em Fortaleza, CE

Duas jovens desceram às águas batismais, no dia 30 de agosto do corrente ano, em Fortaleza, capital do Ceará, dando com isto solene testemunho público de renúncia ao mundo e de uma entrega total a Cristo. O ritual sagrado foi realizado pelo Pastor Herinaldo da Silva Gomes, atual presidente da Associação Nordeste Brasileiro (ANOB).

Ao planejarmos realizar esse batismo surgiu uma dificuldade quanto ao local, visto só encontrarmos água poluída nos lugares de melhor acesso. Mas como somos filhos de um Pai riquíssimo, Ele nos concedeu aquilo de que precisávamos. E assim, providencialmente, foi-nos cedida uma bela piscina, com água limpa, transparente, de um Clube Recreativo. Alí, nas primeiras horas da manhã daquele domingo, antes que os freqüentadores do Clube iniciassem seus divertimentos, precedendo ao ato solene, o irmão Herinaldo proferiu um objetivo sermão sobre aquele acontecimento, fazendo apelo de arrependimento aos circunstantes.

Das duas jovens, uma — Irene Caetano — é vinda da "classe numerosa" (a que na foto, de joelhos, aparece ao centro). Esta jovem, dinâmica, de espírito missionário, logo após ser batizada ingressou na colportagem com bastante entusiasmo, num exemplo digno de ser imitado por todas as jovens que fazem profissão de servir a Cristo.

A outra, que também desceu às águas — Leidian Aquino — é filha do nosso irmão Francisco Simplício.

À noite, culminando as alegrias do dia festivo, foi feita a recepção das recém-batizadas ao seio da igreja e, em seguida, realizou-se o lava-pés e Santa Ceia.

Apelamos a todos que orem pelos jovens que se achegam ao redil do Bom Pastor, e por aqueles que ainda se encontram distantes dele. Amém.

José Izídio da Silva

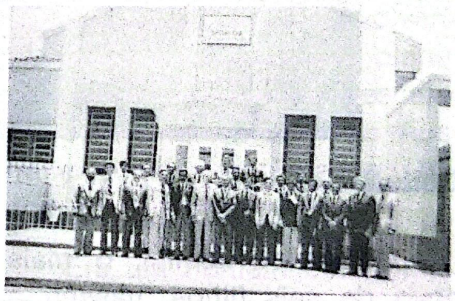
ASPAROMAT

Seminário para Obreiros

Numa promoção da Associação S. Paulo, Rondônia, Mato Grosso, todos os seus obreiros e pastores estiveram reunidos nos dias 12 a 17 de janeiro em um Seminário em V. Matilde, S. Paulo.

Nele foram discutidos pontos importantes sobre evangelismo e doutrina, pontos de especial importância para o desenvolvimento do trabalho do Mestre.

Queira o Senhor fazer germinar a preciosa semente da Verdade em Todos os corações alcançados pela Sua Palavra.



Pastores e Obreiros presentes

Novo endereço da Igreja de S. Luís, Maranhão: Av. São Cristovão, 107 — Cxa. Postal, 2027 — Bairro João Paulo

"De todos os bens concedidos à família humana, nenhum podia ser mais apreciado do que o dom da fala".

(traduzido de Reformation Herald)

"Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor"

Obituário:

Demétrio Nicolici, o mais novo de seis filhos, nasceu a 22 de outubro de 1896, em Holdak, pequena vila dos Montes Cárpatos, na Romênia.

Toda a sua vida foi inteiramente devotada ao trabalho missionário e a várias responsabilidades administrativas. Aposentou-se do serviço ativo de tempo integral em 1966 e viveu em Sacramento do Sul e mais tarde em Moriah Heights, perto de Plymouth, Califórnia, onde residiu até sua morte em 5 de fevereiro de 1981, com a idade de 84 anos.

Deixa sua amada e devotada esposa, Ganca, e três filhos: Lídia Davis, de Port Angeles, Esther Jaklich, de Penryn, Califórnia, e John, de Rancho Córdova, Califórnia; 10 netos, 6 bisnetos e muitos, muitos irmãos e irmãs da igreja e amigos. Por causa de seu trabalho e do chamado do dever para viajar a muitos países, ele se considerava um estrangeiro encontrando grande conforto no seu hino favorito "O Estrangeiro da Galiléia".

Traços biográficos de D. Nicolici

Na Transylvania, província nordestina da Romênia, vivia um devoto casal da igreja greco-ortodoxa, Florea e Maria Nicolici. Eram bastante pobres e no tempo da adolescência de D. Nicolici este teve poucas oportunidades para instruir-se normalmente. Aos 14 anos foi forçado pelas circunstâncias a encontrar um trabalho para ajudar a manutenção da família. Conseguiu um lugar de foguista na estrada de ferro da montanha em sua cidade. Este emprego o introduziu no mundo cruel da luta pela subsistência.

Durante aproximadamente dois anos ele padejou carvão que mantinha ativa a máquina da estrada de ferro.

Pouco tempo depois disto, quando caminhava numa vila vizinha, em uma tarde, passou

por uma casa de onde vinham os suaves sons de um hino:

"Ouço Tua voz agradável
A chamar-me, Senhor, para Ti
Para limpar-me em Teu precioso sangue
Derramado na cruz do Calvário."

Como que atraído por um ímã ele entrou na casa humilde e encontrou um pequeno grupo de cristãos cantando. O dirigente do grupo apresentou-se como ministro batista, e deu de presente a D. Nicolici um exemplar do Novo Testamento para levar para casa. Ele estimava demais esse livro e, por assim dizer, amarrou-o ao seu pescoço, levando-o a todo lugar aonde ia. A leitura do Novo Testamento no lar trouxe-lhe problemas e levou seus pais a rejeitá-lo, sendo ele, assim, forçado a abandonar o lar.

D. Nicolici já estava com 17 anos e a Providência o levou a entrar em contato com outros cristãos que guardavam o Sétimo Dia. Logo depois, em 1913, ele foi batizado por imersão e admitido como membro entre os crentes adventistas do Sétimo Dia de uma vila vizinha.

Alguns meses depois começou a I Guerra Mundial (1914) e o grupo que ele freqüentava foi forçado a fazer algumas escolhas. Dezessete do grupo tomaram a posição de **não participação na guerra** e D. Nicolici era um deles. Seus amigos mais íntimos foram aprisionados junto com ele e mais tarde morreram na prisão. D. Nicolici, a despeito de todas as torturas, orava fervorosamente e decidiu que se Deus lhe poupasse a vida, dedicaria o resto de seus dias ao trabalho missionário. Em 1916 ele foi libertado e daquele dia em diante começou seu ministério voluntário de proclamar e pregar o Evangelho em seu país.

Não demorou muito e começaram a aparecer grupos auto-organizados em diferentes partes do país. Dois rapazes de um dos grupos visitaram a Bulgária, país vizinho. O testemunho deles despertou tal interesse entre os guardadores do Sábado que Nicolici foi convidado a visitar aquele país em 1923 e dividir sua experiência com os amigos búlgaros. Mas isso não foi tudo. Em Sofia, capital da Bulgária, ele encontrou aquela que foi sua única esposa por 55 anos e seis meses.

Quatro dias depois do casamento, ele foi a Gotha, na Alemanha, onde o Movimento de Reforma foi primeiramente organizado. De regresso, manteve conferências na Iugoslávia, onde juntamente com um grupo de obreiros foi preso por alguns dias. Durante seu primeiro ano de casamento seus pais faleceram e, com o dinheiro que ele recebeu de herança, comprou uma impressora e estabeleceu a obra de publicações em Sofia, Bulgária.

Nos seguintes cinco anos participou da obra de organização do Movimento de Reforma e continuou o trabalho missionário na Bulgária, mudando-se depois para a Romênia. Os oito anos seguintes de trabalho missionário foram muito tormentosos, cheios de problemas, com muita perseguição.

Em 1938 sua obra estava aparentemente terminada na Romênia. Ele e sua família emigraram para a Austrália. Não conhecia a língua inglesa mas mesmo assim enfrentou e venceu essa dificuldade. Ali a família pensou que fixaria residência. Ele trabalhou e viveu em todos os Estados da Austrália e também na Nova Zelândia e nas Ilhas Fidji. Então, em 1948, foram transferidos para assumir deveres do trabalho missionário nos Estados Unidos e no Canadá.

De 1948 a 1966, quando se aposentou, ele ocupou cargos administrativos e suas relações se tornaram mundiais.

D. Nicolici tinha uma visão e um discernimento admiráveis para tirar das Escrituras a "Verdade Presente" para os tempos em que vivemos. Cria na educação da juventude, envolvendo-se pessoalmente no planejamento de programas escolares para a igreja tanto na Austrália como nos Estados Unidos.

Era um homem determinado. Para ele as coisas eram "certas" ou "erradas", brancas ou pretas. Não tinha meios termos. Zelosamente ocupava a imprensa para publicar a verdade como ele a via. Às vezes foi mal entendido mesmo por seus contemporâneos. Ele cria na obra da reforma de saúde e ajudou a estabelecer a Clínica Salem, na Austrália, e pessoalmente ajudou a construir uma clínica na África. Seu único desapontamento foi o fato de a Terra não ter sido iluminada com a glória do Senhor (Ap 18:1) ainda em seus dias. □

Cooperação e Sobrevivência

A. Balbach

Quando o Senhor diz: "vai ter com a formiga..." (Pv 6:6); "Observai os corvos..." (Lc 12: 24); "Até a cegonha no céu conhece as suas estações... mas o Meu povo..." (Jr 8:7); "O boi conhece o seu possuidor, e o jumento o dono da sua manjedoura; mas Israel..." (Is 1:3) — Ele deseja ensinar-nos lições do mundo animal. Realmente os mudos animais muitas vezes nos falam através de seus exemplos.

O mais sábio dos homens pode aprender lições úteis dos métodos e hábitos das pequenas criaturas da terra. A operosa abelha dá aos homens inteligentes um exemplo que eles fariam bem em imitar. Estes insetos observam perfeita ordem e não admitem nenhum ocioso em sua colméia. Executam o trabalho que lhes foi designado com uma inteligência e atividade que está além da nossa compreensão. As formigas, que nós consideramos como praga para serem esmagadas sob nossos pés, são em muitos aspectos superiores ao homem, porque este não aproveita tão sabiamente os dons de Deus.

Um irmão da Austrália, que é muito interessado no comportamento animal, escreveu o seguinte:

"Em frente da nossa casa há uma pequena maré onde os pássaros vêm apanhar peixes. Nós freqüentemente nos admiramos de como os peixes conseguem sobreviver com tantos riscos contra eles. Os pássaros combinam suas forças, cada um cooperando com o outro, para obterem uma refeição. Embora a voracidade e o egoísmo sejam evidentes, há muita cooperação entre eles. Não é raro ver-se seis ou mais corvos-marinhos mergulharem juntos, em busca do alimento. Eles formam como que um semi-círculo e impelem os peixes à sua frente para um lugar de águas rasas onde eles se tornam presa fácil. Outras aves, como as garças e os pelicanos, também andam juntos provavelmente com o mesmo propósito".

"Desse exemplo", acrescenta ele, "devemos aprender a necessidade de cooperarmos um com o outro". Chegamos a um tempo em que, no interesse de nossa sobrevivência devemos ser voluntários em colaborar (puxar juntos) na mesma direção apontada na Palavra de Deus. Qualquer que deseje seguir seu próprio caminho através dos perigos desses últimos dias certamente se perderá.

Há alguns anos atrás, num dos países do Pacífico, eu estava observando o comportamento das aves domésticas na hora do pôr-do-sol. Enquanto as galinhas estavam todas tentando alcançar os ramos mais altos de uma alta árvore, uma galinha com dois pintinhos dirigiram-se a uma árvore pequena. Ela imediatamente subiu a um dos galhos mais baixos e começou a chamar os filhotes. Os dois voaram e voaram repetidamente, numa tentativa de alcançar o galho onde estava a mãe. Finalmente um deles o alcançou. Dali a pouco o outro também conseguiu subir. Sem demora a galinha deixou os filhotes naquele arbusto e abriu seu caminho para o topo da árvore alta. Os dois filhotes, longe um do outro no arbusto, piaram angustiosamente durante algum tempo. Então, um deles voou para onde estava o outro e eu pensei que eles iam aninhar-se juntos, agradavelmente, entre as folhas. Mas eles não o fizeram; ao contrário, começaram a brigar. Então eu deixei os dois tolinhos e fui para dentro de casa. Chegou a noite, e começou a esfriar. O céu estava coberto com nuvens escuras e parecia que ia chover. Saí então para ver o que os dois pintinhos estavam fazendo. Sob o aperto das circunstâncias eles aprenderam a ser mais sábios. Decidiram depressa. E agora estavam instalados confortavelmente, murmurando um para o outro como um parzinho amoroso. Pensei: "Onde há uma necessidade e perigo comuns, mesmo os mudos animais aprendem a lição da unidade, da simpatia mútua e da compreensão, unindo-se um ao outro na mesma sorte." Que lição para nós!

Um dia, enquanto andava à beira-mar, um grupo de cinco ou seis pescadores chegaram e começaram a lançar seus pesados botes na água. Unindo suas forças, empurraram-nos um a um e em pouco tempo os botes estavam fora da praia. Enquanto os observava,

pensei: O que teria acontecido se, em vez de agir em cooperação, cada um experimentasse mover seu próprio barco sem o auxílio dos outros? Ou se, em vez de puxar na mesma direção, eles pegassem um barco e cada um puxasse para um lado diferente do outro? Evidentemente tal atitude independente, caracterizada pela auto-suficiência, só traria resultados negativos e mesmo desastrosos.

O erro que não se podia esperar daqueles pescadores porque eles não estavam loucos nem bêbados, é o erro que nós, pescadores de homens, muitas vezes somos tentados a cometer, embora creiamos estar perfeitamente sãos e sóbrios. A Palavra de Deus adverte:

"Não procedereis em nada segundo estamos fazendo aqui, cada qual o que bem parecer aos seus olhos." Dt 12:8.

"... No trato de uns com os outros, cingi-vos de humildade." 1 Pe 5:5.

"Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos... Deus coordenou o corpo... para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperam os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros." 1 Co 12:14, 24, 25.

"E Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do Seu serviço para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro, e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado, pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor." Efésios 4:11-16.

"... Devemos todos estudar cuidadosamente a instrução dada aos Coríntios e aos Efésios quanto à nossa relação uns para com os outros, como membros do corpo de Cristo.

"Em nosso trabalho devemos considerar a relação que cada obreiro mantém para com outros obreiros que estão ligados à Causa de Deus. Devemos lembrar-nos de que os outros, como nós mesmos, têm uma obra a fazer em conexão com esta Causa. Não devemos fechar a mente ao conselho. Em nossos planos para levar avante a Obra, deve a nossa mente unir-se a outras mentes.

"Nutramos o espírito de confiança na sabedoria de nossos irmãos. Devemos estar dispostos a procurar a opinião e o conselho de nossos companheiros de trabalho. Ligados como estamos ao serviço de Deus, devemos nós reconhecer individualmente que somos parte de um grande todo. ..." TM:500.

"É um erro retirar-nos daqueles que não concordam com as nossas idéias. Isso não inspirará a nossos irmãos confiança em nosso juízo. É nosso dever aconselhar-nos com nossos irmãos, e ouvir-lhes os conselhos. ..." TM:500.

"... Mas quando o homem, cheio de confiança-própria, julga ser seu dever aconselhar em vez de desejar ser aconselhado por seus irmãos experimentados, atenderá a vozes que o levarão a caminhos estranhos." TM:501.

Na igreja de Deus sempre houve membros e líderes que não entendiam esse princípio. Houve muitos deles também no tempo da irmã White. Um casal foi descrito da seguinte maneira: "Satanás tirou vantagem da falta de união do irmão e da irmã G com o corpo de crentes. Eles desejavam seguir uma conduta independente e guiar ao invés de serem guiados... Com esse espírito ele não podia ser um verdadeiro companheiro de trabalho de seus irmãos do ministério." 2T: 230. A atitude peculiar de alguns outros foram causa de ser dada a seguinte advertência: "Deus está guiando um povo não uns poucos indivíduos aqui e ali, um crendo uma coisa e outro outra coisa... Eles se movem sem a guia divina, e assim trazem confusão e discórdia entre as fileiras. Não falam nem agem de acordo com o corpo." 1T:207. Acerca de algumas "estrelas errantes" em Wisconsin a Irmã White escreveu: "Se todos tivessem procurado estar unidos com o corpo, o fanatismo que trouxe tão escura mancha sobre a causa da verdade presente... não se teria levantado; pois ele é o resultado de afastar-se do corpo e procurar ter uma fé original, independente, sem consideração pela fé do corpo de crentes." 1T:327.

Uma de nossas maiores necessidades atualmente, em vista dos eventos futuros, é chegar a um perfeito entendimento da oração de Cristo em João 17:21 e aplicar seus princípios em nossa vida familiar e em nosso relacionamento na igreja.

"A unidade e união do povo remanescente que crê na verdade de Deus leva ao mundo a poderosa convicção de que eles têm a verdade, e que são o povo peculiar e escolhido de Deus. Esta união e unidade perturbam o inimigo e ele está disposto a impedir que elas existam. A verdade presente, aceita no coração e exemplificada na vida, torna unido o povo de Deus e lhes dá uma poderosa influência." 1T:327. □

MORDOMIA FIEL

J. Garbi

"Quanto a tudo o que temos e somos, somos apenas mordomos do Deus Altíssimo. — Sobre todas as nossas possessões, nosso tempo, talentos, influência e propriedade, Ele escreveu: 'Ocupado até que Eu volte.' Obedecer a Suas instruções e servi-lO fielmente é a verdadeira prova de obediência e discipulado." C. Simmons

No princípio, Deus confiou ao homem as responsabilidades da mordomia dando-lhe domínio sobre a Terra e sobre todas as coisas viventes. Ele foi feito um "mordomo da multiforme graça de Deus".

"Ele (o homem) foi posto como representante de Deus sobre as ordens inferiores de seres. Estes não podem compreender ou reconhecer a soberania de Deus, todavia, foram feitos com capacidade para amar e servir ao homem. Diz o salmista: 'Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das Tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés: ... os animais do campo, as aves dos céus, ... e tudo o que passa pelas veredas dos mares.' Sl 8:6-8." PP:28.

Um mordomo é uma pessoa encarregada dos bens de uma casa e que age como supervisor ou administrador dos bens do seu senhor. Ele aceita essa responsabilidade como um encargo sagrado e considera um grande privilégio ocupar tal cargo.

"O mordomo identifica-se com o patrão. Aceita as responsabilidades de um mordomo e deve agir em lugar do amo, fazendo o que este faria se estivesse presidindo. Os interesses do amo tornam-se seus. A posição do mordomo é uma posição de dignidade, porque o amo nele confia. Se, de qualquer modo, atuar egoisticamente, e reverter as vantagens obtidas pelo negociar com os bens de seu senhor em seu próprio proveito, traiu a confiança nele depositada." MP:113.

Embora o homem tenha perdido o domínio original por causa do pecado, ele ainda é responsável e tem de dar contas dos bens de seu Senhor e dos talentos que lhe foram confiados. A responsabilidade da mordomia não foi diminuída nem abrogada.

Os princípios da Mordomia

...."Ora, além disso, o que se requer nos despenseiros é que cada um seja encontrado fiel". Integridade é um dos primeiros requisitos de um mordomo, ou despenseiro. Um mordomo fiel deve também ser um "homem de fé", porque sem fé é impos-

sível agradar a Deus. Consideremos algumas outras qualidades do mordomo fiel:

Um mordomo fiel é aquele que mantém obediência para com seu senhor. É constante, leal e digno de confiança. Tem um forte senso de responsabilidade, é consciencioso em seu trabalho e no modo de controlar os bens de seu senhor. É estrito, seguro e exato em seguir-lhes as instruções. Esse tipo de pessoas é grandemente procurado em todos os lugares, mas especialmente na Obra de Deus.

"A maior necessidade do mundo é a de homens — homens que se não comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao polo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus." Ed:57.

"Os jovens precisam ser impressionados com a verdade de que seus dotes não são deles próprios. Força, tempo, intelecto — não são senão tesouros emprestados. Pertencem a Deus; e deve ser a decisão de todo o jovem pô-los no mais elevado uso. O jovem é um campo do qual Deus espera fruto; um mordomo cujo capital deve crescer; uma luz para iluminar as trevas do mundo." Idem.

Infelizmente, nem todos compreendem os reclamos de Deus para com eles. Muitos acham que não têm que dar contas a ninguém, inclusive a seu Senhor, dos seus meios, talentos ou propriedades. Aqueles que mantêm esta atitude estão em grande perigo, pois, "o que aproveitará ao homem se ganhar o mundo e perder a sua alma?"

"Quão inclinado é o homem a colocar suas afeições nas coisas terrestres! Sua atenção é absorvida em casas e terras, e seu dever para com seus semelhantes é negligenciado; sua própria salvação é tratada como um assunto de pouca importância e os reclamos de Deus para com ele são esquecidos. Os homens se apegam a seus tesouros terrestres tão tenazmente como se pudessem mantê-los para sempre em seu poder. Parecem pensar que têm o direito de fazer o que querem com seus meios, não importa quais sejam as ordens do Senhor ou as necessidades de seus semelhantes. Esquecem-se de que aquilo tudo que eles reclamam como lhes pertencendo, lhes foi simplesmente confiado. Eles são mordomos da graça de Deus. Ele confiou-lhes esse tesouro para prová-los, para que eles possam manifestar sua atitude para com a Sua Causa e mostrar os pensamentos de seu coração para com Ele. Eles estão negociando não somente para o tempo, mas para a eternidade, com o dinheiro de seu Senhor e o uso ou abuso de seus talentos determinarão sua posição e seu cargo no mundo por vir." RH:14/2/1888.

Confiando aos homens Seus bens, dons e talentos, Deus os está provando para ver se eles se tornarão mordomos fiéis ou infiéis. Quando chegar o tempo de prestar contas a condição de todos ficará decidida.

"Os Bens do Senhor" — Dons e Talentos

Consideremos agora o assunto dos "bens do Senhor". O que são eles? Para responder a essa pergunta examinemos atentamente a declaração de Davi no livro dos Salmos: "Do Senhor é a Terra e a sua plenitude; o mundo e os que nele habitam." Notemos que isto inclui "os que nele habitam". O apóstolo Paulo também enfatiza este ponto: "Ou não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo que habita em vós, o qual possuís da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo." 1 Co 6:19, 20.

"Todos os homens foram comprados por este infinito preço. Derramando toda a riqueza do Céu neste mundo, dando-nos todo o Céu em Cristo, Deus adquiriu a vontade, as afeições, a mente, a alma de todo ser humano. Crentes ou incrédulos, todos os homens são propriedade do Senhor. Todos são chamados para Seu serviço, e todos deverão, no grande dia do Juízo, prestar contas da maneira em que respondem a esta reivindicação." PJ:326.

"Deus adquiriu a vontade, as afeições, a mente, a alma de todo ser humano".

"Cristo confia a Seus servos 'Seus bens' — alguma coisa que deve ser usada para Ele. Dá 'a cada um sua obra'. Todos têm seu lugar no plano eterno do Céu. Todos devem colaborar com Cristo para a salvação de almas. Tão certo como nos está preparado um lugar nas mansões celestes, há também um lugar designado aqui na Terra, onde devemos trabalhar para Deus." PJ:326.

Os Dons do Espírito Santo

Por meio do poder do Espírito Santo, Cristo concede dons àqueles que foram chamados das trevas para a Sua maravilhosa luz. Muitos desses dons Cristo já concedeu à Sua igreja.

"Os talentos que Cristo confiou a Sua igreja representam especialmente os dons e bênçãos conferidos pelo Espí-

rito Santo. 'Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; e a outro pelo mesmo Espírito a fé; e a outro pelo mesmo Espírito os dons de curar; e a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas. Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.' Nem todos os homens recebem os mesmos dons, porém a cada servo do Mestre é prometido algum dom do Espírito." PJ:327.

"A promessa do Espírito não é apreciada devidamente. Seu cumprimento não é realizado como poderia sê-lo. A ausência do Espírito é que torna tão impotente o ministério evangélico. Pode-se possuir erudição, talento, eloqüência ou qualquer dote natural ou adquirido; mas sem a presença do Espírito de Deus não se tocará nenhum coração, nem se ganhará pecador algum para Cristo. De outro lado, se estão ligados com Cristo, e se possuem os dons do Espírito, os mais pobres e ignorantes de Seus discípulos terão um poder que falará aos corações. Deus faz deles condutos para a difusão, no Universo, das mais elevadas influências." PJ:328.

Outros Talentos

"Os dons especiais do Espírito não são os únicos talentos representados na parábola. Esta inclui todos os dons e dotes, originais ou adquiridos, naturais ou espirituais. Todos devem ser empregados no serviço de Cristo. Tornando-nos discípulos Seus, rendemo-nos a Ele com tudo que somos e temos. Devolve-nos Ele, então, essas dádivas purificadas e enobrecidas para que as utilizemos para Sua glória em abençoar nossos semelhantes.

"Deus deu a cada um 'segundo a sua capacidade.' Os talentos não são distribuídos a esmo. Quem tem capacidade para usar cinco talentos recebe cinco. Quem só pode utilizar dois, recebe dois. Quem só pode usar sabiamente um, recebe um. Ninguém precisa lamentar que não recebeu maiores dons; porque Aquele que repartiu a cada um, é igualmente honrado pelo desenvolvimento de toda dádiva, seja ela grande ou pequena. Aquele a quem foram confiados cinco talentos, deve restituir o aumento dos cinco; a quem foi dado apenas um, o aumento de um. Deus espera a restituição 'segundo o que qualquer tem, e não segundo o que não tem." PJ:328.

"De todos os bens concedidos à família humana, nenhum podia ser mais apreciado do que o dom da fala".

"Os talentos, conquanto poucos, devem ser empregados. A questão que mais nos interessa não é: Quanto recebi? mas: O que faço com o que tenho? O desenvolvimento de todas as nossas faculdades é a primeira obrigação que devemos a Deus e nossos semelhantes. Ninguém, que não esteja crescendo diariamente em capacidade e utilidade, estará cumprindo o propósito da vida. Fazendo profissão de fé em Cristo, comprometendo-nos a tornar-nos tudo quanto nos seja possível, como obreiros, para o Mestre, devemos cultivar cada faculdade ao mais elevado grau de perfeição, para que possamos fazer o maior bem que formos capazes de realizar." PJ:329.

Nossas Faculdades Mentais (Fp 2:5)

"Deus requer o cultivo das faculdades mentais. É Seu desígnio que Seus servos possuam mais inteligência e mais claro discernimento que os mundanos e Se desagrada dos que são muito descuidados ou muito indolentes para se tornarem obreiros eficientes e bem preparados. Deus nos manda amá-lO de todo o coração, de toda a alma, de toda a força, e de todo o entendimento. Isto nos impõe a obrigação de desenvolver o intelecto até a mais plena capacidade, para que com todo o entendimento reconheçamos e amemos nosso Criador." PJ: 333.

A Linguagem (Cl 4:6; Tt 2:8)

"A linguagem é um talento. De todos os bens concedidos à família humana, nenhum podia ser mais apreciado do que o dom da fala. Ele deve ser usado para declarar a sabedoria e o maravilhoso amor de Deus. Assim os tesouros de Sua graça e sabedoria devem ser comunicados." RH:9/4/1901.

"O dom da palavra é um talento que deve ser cultivado acuradamente. De todos os dons que recebemos de Deus, nenhum é capaz de se tornar maior bênção que este. Com a voz convencemos e persuadimos; com ela elevamos orações e louvores a Deus, e também falamos a outros do amor do Redentor. Que importância tem, pois, que seja bem educada a fim de tornar-se mais eficaz para o bem!" PJ:335.

A Influência (Gl 6:1)

"A influência é um talento e um poder para o bem quando o fogo sagrado do fervor divino é introduzido em nossa maneira de servir. A influência de uma vida santa é sentida no lar e fora dele. A beneficência, prática, a renúncia e a abnegação que assinalam a vida de um homem, têm uma influência para o bem sobre aqueles com quem ele se associa." RH:9/4/1901.

"Esta é uma responsabilidade de que não nos podemos livrar. Nossas palavras, nossos atos, nosso traje, nosso procedimento, até a expressão fisionômica tem sua influência. Da impressão assim feita dependem conseqüências para o bem ou para o mal, que ninguém pode computar." PJ:339, 340.

O Tempo (Ec 3:1)

O tempo é uma coisa que sempre nos parece não termos suficiente. Será porque nós não o estamos usando sabiamente? O sábio disse: "Tudo tem a sua ocasião própria, e há tempo para todo propósito debaixo do sol." O tempo é um dom preciosíssimo.

"Nosso tempo pertence a Deus. Cada momento é Seu, e estamos sob a mais solene obrigação de aproveitá-lo para Sua glória. De nenhum talento que nos concedeu requererá Ele mais estrita conta do que de nosso tempo.

"O valor do tempo supera toda computação. Cristo considerava precioso todo momento, e assim devemos considerá-lo. A vida é muito curta para ser esbanjada. Temos somente poucos dias de graça para nos prepararmos para a eternidade. Não temos tempo para dissipar, tempo para devotar aos prazeres egoístas, tempo para contemporizar com o pecado. Agora é que devemos formar o caráter para a futura vida imortal. Agora é que nos devemos preparar para o juízo investigativo." PJ:342.

Dinheiro e Propriedade (Pv 3:9, 10; Ag 2:8; Is 40:29)

"Deus também confia aos homens meios. Dá-lhes a capacidade de ganhar riquezas. Umedece o solo com o orvalho do céu e com a chuva que refresca. Dá a luz do Sol que aquece a terra, despertando para a vida as coisas da Natureza e fazendo com que floresçam e produzam fruto. E requer a devolução do que Lhe pertence.

"O dinheiro não nos foi dado para honrarmos e glorificarmos a nós mesmos. Como mordomos fiéis devemos usá-lo para a honra e glória de Deus. Alguns pensam que apenas parte de seus meios é do Senhor. Ao porem de parte uma cota para fins religiosos e caritativos, consideram o restante como sua propriedade, que podem usar como julgam conveniente. Erram nisto, porém. Tudo quanto possuímos é do Senhor, e Lhe somos responsáveis pelo uso que fazemos. No uso de cada níquel deve ser visto se amamos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos." PJ:351.

"As propriedades são um talento. A Seu povo o Senhor envia a mensagem: 'Vendei o que possuis e dai esmolas'. Tudo o que temos pertence ao Senhor, inquestionavelmente. Ele apela para que despertemos, para que partilhemos dos encargos de Sua Causa, a fim de que haja prosperidade na Sua Obra. Cada cristão deve fazer a sua parte como um mordomo fiel.

"Os métodos de Deus são sábios e retos e devemos negociar com nossos centavos e cruzeiros, devolvendo a Ele as nossas ofertas voluntárias para o sustento de Sua Obra e para salvar almas para Cristo. Tanto as grandes como as pequenas quantias devem fluir para o tesouro do Senhor." RH:9/4/1901.

Nosso Encargo e Responsabilidade

"Deus nos deixou encarregados de Seus bens na Sua ausência. Cada mordomo tem seu trabalho especial a fazer para o progresso do reino de Deus. Ninguém é desculpado. O Senhor nos ordena: 'Negociai até que Eu venha'. Por Sua própria sabedoria Ele nos deu diretrizes para o uso de Seus dons. Os talentos da linguagem, da memória, da influência, da propriedade, devem ser multiplicados para a glória de Deus e para o progresso do Seu reino. Ele abençoará o uso correto dos Seus dons.

Dizemos ser cristãos, esperamos o segundo aparecimento de nosso Senhor nas nuvens do céu. Então o que faremos com nosso tempo, nossas faculdades mentais, nossas possessões, que não são nossos, mas nos foram confiados para provar a nossa honestidade? Entreguemo-los a Jesus. Usemos nossos tesouros para o progresso de Sua Causa. Assim estaremos obedecendo à ordem: "Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem os consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai para vós tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem os consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração." Mateus 6:19-21.

"Respondeu o Senhor: Qual é, pois, o mordomo fiel e prudente, que o Senhor porá sobre os seus servos, para lhes dar a tempo a ração? Bem-aventurado aquele servo a quem o seu senhor, quando vier, achar fazendo assim. Em verdade vos digo que o porá sobre todos os seus bens." Lc 12:42-44.

Que o Senhor tenha misericórdia de nós e nos ajude a sermos fiéis mordomos da Sua graça. Que nós possamos ouvir, quando o Senhor vier, as seguintes palavras:

"Muito bem, servo bom e fiel; sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor." Mt 25:23. □

Alguns conselhos da pena inspirada

(*traduzido de Reformation Herald*)

É nosso propósito neste artigo atrair a atenção dos irmãos para os conselhos do Espírito de Profecia sobre a vida campestre e sobre a educação fundamental.

Vida Campestre

A vida campestre é um assunto ao qual devíamos estar dando maior atenção quando vemos os males sem conta multiplicando-se rapidamente nas cidades. A advertência do Espírito de Profecia: "Saí das grandes cidades tão depressa quanto possível" (6T 195) — tem sido enfatizada perante nossos irmãos. Mas tem sido adicionada, também, uma advertência contra as opiniões extremistas.

Uma atitude extremista é a tendência de menosprezar o chamado para a vida campestre. Infelizmente muitos estão cometendo esse erro. "Os pais afluem com a família para as cidades, porque imaginam ser mais fácil obter aí a subsistência do que no campo. Os filhos, nada tendo que fazer quando não se acham na escola, recebem uma educação de rua. Adquirem, das más companhias, hábitos, vícios e desenfreamento. Os pais vêem tudo isto, mas requer sacrifício corrigir-lhes os erros, e ficam onde estão, até que Satanás toma inteiro domínio de seus filhos." 5T:232. A salvação de nossos filhos é uma das razões por que devemos mudar das cidades. Aqui está mais uma razão: "O rumor, as excitações e confusão das cidades, sua vida constrangida e artificial, são muito fatigantes e exaustivos para o doente. O ar, carregado de fumaça e pó, de gases venenosos e de germes de doenças, constitui um perigo para a vida." CBV:262. E outra razão, ainda: "As cidades ímpias do nosso mundo serão varridas pela vassoura da destruição." 7T:83.

Outra atitude extremista é a crença de que quase nada teremos a fazer nas cidades. Isto não está de acordo com o Espírito de Profecia. A irmã White escreve: "Em toda cidade onde temos uma igreja, há necessidade de um lugar para fazer tratamentos." 6T:113. "Missões médicas devem ser estabelecidas em cada cidade." MS:322. "O estabelecimento de restaurantes higiênicos é uma obra que Deus faria nas cidades. Se conduzidos sabiamente, esses restaurantes seriam centros missionários." **A Call to Medical Evangelism,** 21.

"... Nas cidades pequenas e grandes, e em povoações fora das cidades, devem manter-se pequenos centros onde fiéis atalaias sejam postados a fim de trabalhar pelas almas." Ev: 535.

A despeito do chamado para sair das cidades, muitos do povo de Deus ali serão encontrados até que seja imposto o decreto. E. G. White assim diz:

N.R. — A União Brasileira, preocupada com a "educação fundamental" de que fala este artigo, criou um departamento Educacional para desenvolver, com a colaboração da SEUR, um sistema de ensino inspirado nas escolas dos profetas. Com a ajuda de Deus, em pouco tempo, estarão sendo criados estabelecimentos de ensino de acordo com o programa divino. Aguardem notícias.

"... Não vem muito distante o tempo em que, como os antigos discípulos, seremos forçados a buscar refúgio em lugares desolados e solitários. Como o cerco de Jerusalém pelos exércitos romanos era o sinal de fuga para os cristãos judeus, assim o arrogar-se nossa nação o poder no decreto que torna obrigatório o dia de repouso papal será uma advertência para nós. Será então tempo de deixar as grandes cidades, passo preparatório ao sair das menores para lares retirados em lugares solitários entre as montanhas." 2TSM: 36.

"No último conflito o Sábado será o ponto especial de controvérsia por toda a cristandade. As autoridades seculares e religiosas se unirão para impor a observância do domingo; e por falharem as medidas mais brandas, serão decretadas as mais opressivas leis. Insistir-se-á que a minoria que permanece em oposição a uma instituição da igreja e à lei do Estado não devem ser tolerados e, finalmente, será expedido um decreto denunciando-os como merecedores dos mais severos castigos e dando ao povo liberdade para matá-los depois de certo tempo. O romanismo no Velho Mundo e o protestantismo no Novo, adotarão uma conduta semelhante para com aqueles que honram os preceitos divinos. O povo de Deus fugirá então das cidades e vilas, associar-se-ão em grupos, habitando nos lugares mais isolados e solitários da Terra. Muitos encontrarão refúgio nas fortalezas das montanhas." Spirit of Prophecy, vol. 4: 444, 445.

Sair para o campo é uma das melhores coisas que devemos fazer. Mas somos advertidos a não fazermos movimentos precipitados, sem os cálculos e a preparação necessária. Diz a serva do Senhor:

"... Aqueles que têm sentido, finalmente, que devem mudar, não o façam às pressas, com excitação, de maneira precipitada, ou de um modo em que, no futuro, se tenham de arrepender profundamente de se haverem mudado. ...

"Cada qual tome tempo para considerar cuidadosamente e não ser como o homem da parábola que começou a edificar e não pôde terminar. Nenhuma mudança se deve fazer sem que tal passo e tudo o que ele implica sejam cuidadosamente considerados — tudo pesado...

"Pode haver indivíduos que façam tudo precipitadamente, e entrem em algum negócio de que nada sabem. Deus não exige tal coisa. ..." Vida Campestre, 27, 28, 29.

À luz dessas instruções, devemos evitar atitudes extremistas — indiferença de um lado e fanatismo de outro. Queira Deus ajudar-nos a manter um ponto de vista equilibrado. As advertências contra os perigos da vida na cidade devem ser apresentados a nosso povo repetidamente, mas ao mesmo tempo devem ser instruídos a movimentar-se cautelosamente. Ninguém está autorizado a impor seus pontos de vista a outro, porque isto criaria dificuldades desnecessárias. Se alguém já estudou a situação, se já pesou os prós e os contras, se está realmente preparado e decide mudar-se, sabendo o que está fazendo, isto é ótimo. Que se mude. Mas aqueles que não sabem o que significa realmente a vida campestre, não devem ser influenciados a dar um passo que não estão preparados para dar. Uma explosão de entusiasmo pela vida campestre não lhes faria bem. Precisam primeiro se preparar cuidadosamente. "Cada um esteja inteiramente convicto em sua própria mente."Rm 14:5. Não podemos fazer uma lei sobre este assunto; só podemos repetir os avisos da Mensageira do Senhor.

Educação Fundamental

Consideremos agora as instruções do Senhor contidas no Espírito de Profecia, a respeito da educação de nossos filhos. Diz E. G. White:

"Orais: 'Não nos deixes cair em tentação'. Então não consintais que vossos filhos sejam colocados onde encontrarão desnecessária tentação. Não os envieis a escolas em que estarão ligados a influências que serão como um joio de seu coração". OC:328.

Uma das razões por que nossos filhos devem ser mantidos fora das escolas do mundo é que eles podem facilmente tornarem-se corruptos devido às más associações.

"É um fato terrível, e que deve fazer tremer o coração dos pais, que tantas das escolas e colégios a que mandam os jovens, em busca de cultura e disciplina intelectual, dominam influências que deturpam o caráter, desviam a mente dos verdadeiros objetivos da vida e aviltam a moral." OC:328.

"... Muitos dos jovens que deixaram seus lares sendo inocentes, são corrompidos por suas relações nas escolas." FEC:72.

Outra razão por que os crentes na tríplice mensagem não devem enviar seus filhos às escolas mundanas é o fato de eles ali receberem ensinos errôneos.

"O método geral de educar a juventude não alcança a norma da verdadeira educação. Sentimentos ateus estão entretecidos nas matérias expostas nos livros escolares, e os oráculos de Deus são colocados em uma luz duvidosa ou até mesmo censurável. Assim a mente dos jovens se familiariza com as sugestões de Satanás; e as dúvidas uma vez acariciadas tornam-se fatos positivos para os que as mantêm, e a pesquisa científica se torna enganosa por causa da forma em

que suas descobertas são interpretadas e pervertidas. Os homens assumem o encargo de colocar a Palavra de Deus ante um tribunal finito, e pronuncia-se a sentença sobre a inspiração de Deus de acordo com a avaliação finita, fazendo-se com que a verdade divina se afigure como coisa duvidosa diante dos anais da ciência. Esses falsos educadores exaltam a Natureza acima do Deus da Natureza e acima do Autor de toda ciência verdadeira." FEC:328, 329.

Em vista desses perigos, deve ser feita provisão especial para a educação de nossos filhos. Em primeiro lugar temos a escola do lar.

"O pai e a mãe devem ser os primeiros mestres de seus filhos". OC:21.

"É na escola doméstica que nossos meninos e meninas se preparam para freqüentar a escola paroquial. Os pais devem ter isto constantemente em vista e, como professores no lar, consagrar a Deus todas as faculdades de seu ser, para que possam cumprir sua elevada e santa missão." CPPE:134.

No que se refere à segunda provisão, a serva do Senhor diz: "Estabelecei escolas paroquiais." (2TSM:454)

"Onde quer que haja alguns observadores do Sábado, os pais se devem unir para providenciar um lugar para uma escola em que suas crianças e jovens possam ser instruídos. Empreguem um professor cristão que, como consagrado missionário, eduque as crianças de tal maneira que os induza a se tornarem missionários." CPPE:156.

"Nas localidades em que são poucos os crentes, unam-se duas ou três igrejas para erigir um modesto edifício para a escola paroquial. Que todos partilhem das despesas. É alto tempo de os observadores do Sábado separarem seus filhos do convívio dos mundanos, colocando-os sob a direção dos melhores professores, que façam da Bíblia o fundamento de todo estudo." 2TSM:464.

O estabelecimento de escolas paroquiais depende do entendimento e cooperação dos pais. Aqueles que desejam ter uma escola paroquial para seus filhos, devem entrar num acordo entre si para viver perto uns dos outros em um grupo de modo que seus meninos e meninas possam facilmente ir juntos a um lugar para freqüentar a escola. Devem estar de acordo também em dividir as despesas (aluguel, salário do professor, transporte, etc). Em nossa experiência, estes têm sido os maiores obstáculos a vencer.

Sob essas circunstâncias, alguns pais escolhem educar seus filhos em casa, seguindo o currículo oficial. Isto é permitido em alguns países. As crianças só têm que fazer exames na escola. Outros pais, que não são capazes, ou não estão dispostos a educar seus filhos em casa, os enviam à escola pública e muito freqüentemente lastimam as conseqüências. Eles dizem que é melhor aproveitar tais oportunidades do que deixá-los absolutamente sem qualquer instrução. Neste caso não podemos fazer uma regra ou lei. Após termos apresentado aos pais todos os perigos, advertências e conselhos da pena inspirada da Irmã White, e nossas próprias sugestões práticas, devemos deixar o assunto com cada indivíduo. A ninguém é permitido impor sua opinião aos irmãos.

"Em alguns países os pais são obrigados por lei a mandar os filhos à escola. Nesses países, nas localidades onde há igreja, devem-se estabelecer escolas, mesmo que não haja mais de seis crianças para freqüentá-las." 2TSM:458. Se, no entanto, as escolas paroquiais não são permitidas, então os pais não têm outra escolha; eles devem enviar seus filhos à escola pública. Mas neste caso devem lembrar-se de que sua responsabilidade quanto ao quarto mandamento inclui seus filhos.

"Nossos irmãos não podem esperar a aprovação de Deus enquanto põem seus filhos onde lhes é impossível obedecer ao quarto mandamento. Devem esforçar-se para fazer com as autoridades arranjos pelos quais as crianças sejam dispensadas das aulas no sétimo dia. Uma vez que isto falhe, então é patente o seu dever obedecer aos mandamentos de Deus, custe o que custar. Em alguns lugares na Europa Central, há pessoas que têm sido multadas e aprisionadas por não mandarem os filhos à escola aos Sábados. Em certo lugar, depois de um irmão haver declarado positivamente a fé que professava, chegou um oficial de justiça, e obrigou as crianças a irem à escola. Os pais deram-lhes uma Bíblia em lugar dos habituais compêndios escolares, e passaram o tempo a estudá-la. Mas onde quer que seja possível, nosso povo deve estabelecer escolas próprias. Onde não o puderem fazer, devem mudar-se quanto antes para um lugar onde possam guardar livremente os mandamentos de Deus.

"Algumas argumentarão que o Senhor não é tão exigente em Seus preceitos; que não é seu dever guardar o Sábado estritamente com tão grande prejuízo, ou se colocarem em conflito com as leis da Terra. É, porém, justamente aí o ponto em que sobrevirá a prova, a ver se honraremos a lei de Deus acima das exigências dos homens. Isto é o que fará distinção entre os que honram a Deus e os que O desonram. É nisto que devemos provar nossa lealdade. A história do trato de Deus com Seu povo em todos os séculos, mostra que Ele exige obediência." 2TSM: 182, 183.

"Concordamos que o Trabalho com Armas não era Compatível com Nossa Fé e o Deixamos..."

ESTRANHO ENCONTRO COM A LUZ

Marco Antônio P. Silva

Acerca da conversão do apóstolo Paulo, lemos: "Ora, aconteceu que, indo eu já de caminho, e chegando perto de Damasco, quase ao meio-dia, de repente me rodeou uma grande luz do céu. E caí por terra..." At 22:6, 7. Este estranho encontro com a luz transformou toda a vida de Paulo.

Em sentido espiritual, é também pelo encontro com a luz celeste que somos mudados. Embora não vejamos, à semelhança de Paulo, a luz literal, contudo o Espírito Santo e Suas verdades constituem a luz que brilha no caminho de Damasco de nossas vidas pecaminosas, a indicar nosso dever de ir ter com a Sua igreja e Seu povo, a fim de receber instruções adicionais para a nossa edificação espiritual.

Assim, toda conversão é operada por este estranho encontro com a luz do céu, poder admirável do Senhor, o qual nos atrai e nos indica o caminho da verdadeira alegria e paz.

Quanto a mim, reconheço que tem sido a luz celeste que me tem sempre atraído e dirigido à igreja e a Cristo. No passado, após relutar em atender ao convite de minha avó para ser crente em sua igreja, "Assembléia de Deus", a leitura de João 12:43 em diante, que nos convida a aceitar a luz enquanto a temos, foi o encontro marcante que me fez decidir pelo Evangelho. Abandonei o cinema e demais costumes mundanos e tornei-me membro daquela igreja, passando a ler a Bíblia e a orar, e ser assíduo assistente das reuniões. Todavia, a "vereda do justo é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito" (Pv 4:18), e maior luz haveria de ser-me concedida até chegar ao entendimento da Verdade Presente no Movimento de Reforma.

E é para a minha conversão ao Movimento de Reforma que desejo chamar a atenção dos irmãos leitores, por sentir que se deu, de fato, por um estranho encontro com a luz, de onde podemos aprender que os pensamentos e caminhos de Deus são diferentes e mais altos que os nossos (Is 55:8, 9) em Seu propósito de amor. Atentemos, pois, ao que segue.

Vindo da cidade de Itararé, SP, para a capital, procurei emprego em muitas empresas, até que, por último, resolvi entrar no trabalho de vigilante. Feitos os exames exigidos e a inscrição, fui encaminhado ao treinamento de defesa pessoal e uso de arma, ao término do qual, se aprovado, seria admitido na companhia de vigilância.

Na academia, onde fazia os treinamentos referidos, conheci crentes de diversas denominações, com os quais fiz amizade e mantive diálogo sobre a Palavra de Deus.

Uma certa pessoa sempre estava a escutar nossas con-

versas, sem se identificar. Às vezes citava a Bíblia e dava opiniões, atraindo-me a curiosidade. A partir de então procurei relacionar-me com aquele senhor, e tivemos logo uma amizade especial. Via em seu semblante algo diferente, parecendo-me ser alguém de uma larga experiência na vida religiosa.

Indagando sobre sua vida, confessou-me que era um crente desviado, e que havia sido até um líder em sua igreja, mas que, por fraqueza da carne, desviara-se do caminho e iludira-se com o mundo.

Afirmava compreender que seu destino sem Deus seria a morte eterna, mas que não encontrava forças para retornar a Cristo. Procurei animá-lo a crer que Deus queria a sua felicidade e poderia salvá-lo completamente, dos seus pecados. Insistia para que se entregasse a Jesus o mais breve possível, mostrando textos animosos da Palavra de Deus.

Um dia, em meio aos nossos constantes diálogos sobre diversos assuntos, perguntei-lhe o que achava do nosso futuro emprego. Recebi como resposta a opinião de que um crente não deveria trabalhar como guarda, pois teria que portar arma, e isto é um compromisso de defender o emprego até matando, se for preciso. Falou-me que a vida militar não se coaduna com a guarda dos mandamentos de Deus, e ser vigilante é como ser militar. Mostrou que o cristão tem dever de obedecer aos Dez Mandamentos, e é impossível, nesse trabalho, ser fiel aos mesmos. O mandamento que proíbe matar, como o que manda guardar o Sábado não se pode cumprir com liberdade em tal atividade. Discutimos este assunto diversos dias, até que fui convencido pelos versículos que me provaram que tudo era uma verdade irrefutável. Um senhor da igreja "Cristã do Brasil" ouviu as explicações, e foi fiel à luz recebida, sendo o primeiro a desistir de continuar o treinamento. Em seguida outro, e mais outro seguiram seu exemplo por causa de consciência religiosa. Até mesmo um moço católico desistiu. Não tenho certeza de quantos, mas a mensagem tocou a todos que a ouviram, fazendo que alguns desistissem de ser vigilantes.

Ao mesmo tempo, o dito senhor chamou a minha atenção também para o regime alimentar vegetariano, mostrando que este, além de ser o regime ideal dado no princípio ao homem, deve ser o regime do povo de Deus nos últimos dias, pois se preparam para o céu, onde não haverá mais morte nem alimentação cárnea.

Tudo apresentava com textos da Bíblia, e respondia sabiamente às objeções que eu levantava sobre o assunto. A mensagem era de origem divina e convenceu-me, não obstante o pregador estar fraco na observância da mesma.

Lembro-me que, quando este senhor expunha as doutrinas verdadeiras, humildemente dizia: "Irmão, eu não posso ser exemplo, infelizmente, mas isso é a verdade". Não era hipócrita, pois falava das suas fraquezas com pesar, sempre dizendo que se Deus o ajudasse haveria de ser-Lhe fiel ainda. Sua sinceridade muito me comovia, fazendo com que suas faltas não fossem vistas como obstáculos para minha aceitação do que pregava. Eu sentia grande desejo de vê-lo na integridade da fé que anunciava. Muitas vezes orei a Deus pedindo o aumento de sua fé e que o tornasse Seu filho, e insisti com ele para que voltasse ao Senhor.

Um dia, nós dois tivemos o mesmo pensamento: não podíamos mais continuar desobedecendo a Deus. Tínhamos visto como alguns renunciaram ao emprego por causa da fé. Como poderíamos nós continuar ainda ali? Decidimos juntos a abandonar o treinamento, pedimos nossos documentos e voltamos para casa. Estávamos novamente desempregados e com grande carência financeira, mas resolvemos confiar que o Senhor Jesus resolveria o nosso problema.

No caminho, aquele senhor convidou-me para conhecer a igreja da Reforma no sábado seguinte, e passar o restante do dia em sua residência. Fui e decidi completamente pertencer à igreja remanescente de Deus. Por ver minha decisão ao lado da Verdade ficou maravilhado do grande amor e misericórdia de Deus em ainda tê-lo usado para a conversão de uma alma. Creu que o Espírito Santo ainda não se havia retirado de sua pessoa e, com muita gratidão, propôs entregar novamente seu coração a Jesus. Fiquei muito contente de ter sido o motivo de ter ele voltado a confiar no perdão de Deus.

Desde então temos procurado andar firmes na fé, sendo que eu até já fui batizado, no dia 9 de agosto, em Ferraz de Vasconcelos, SP, e o meu companheiro de conversão é um candidato para o próximo batismo. Sempre que nos encontramos comentamos o milagre que o Senhor Jesus operou para a nossa conversão, e dizemos, brincando, que ele me salvou, e eu o salvei. Mas compreendemos mais do que ninguém, que "toda a obra é do Senhor, do princípio ao fim" (1ME:392).

Temos lutado para conduzir nossos parentes e amigos a Jesus, e transmitir a luz que conhecemos, contudo, estamos certos que o poder é de Deus e que a nossa força é vã.

Por nossa experiência com Jesus e Sua verdade, hei de sempre dizer: Louvado seja o nome do Senhor, pelo encontro que nos proporcionou com Sua maravilhosa luz!

Assine o PJ.

Louvor e Adoração

Músicas Modernas de Evangelização

Juarez Pereira

Como havíamos dito na revista de setembro-outubro/1981, é necessário que se faça uma separação entre os diversos estilos de música sacra.

Existem músicas próprias para adoração, louvor, oração; há ainda hinos com temas específicos como casamento, funeral, juventude, missionários, etc, os quais devem ser usados, evidentemente, na ocasião própria.

Outros devem ser também considerados específicos: são os chamados "evangélicos". Tais hinos dirigem-se ao ouvinte e não a Deus, procuram levar **ao ouvinte** uma mensagem especial; têm por especial objetivo a pregação do Evangelho.

Além dos tradicionalmente conhecidos (Ao Findar o Labor desta Vida, Manso e Suave, etc, etc), podemos acrescentar os hinos modernos usados com fins evangelísticos. E aqui podemos dizer que a coisa se torna mais complexa.

Perguntamos inicialmente: É válida essa modernização? Até que ponto ela é válida? Podemos usá-la? Qual o critério para a escolha dessas músicas?

A música, como qualquer arte, depende muito de cada indivíduo. A maneira de aceitar, de compreender é subjetiva. Existem, porém, padrões mínimos a serem observados.

Na nossa maneira de entender, a música alcançou seu ponto mais alto no Século XVIII através dos gênios máximos da polifonia — Bach, Haendel, Beethoven, etc. Entretanto, é importante lembrar, as criações de Bach, por exemplo, não eram facilmente aceitas na sua época. Muitos as consideravam irreverentes e heréticas. Hoje nós as aceitamos como o que há de melhor em música sacra.

A introdução de um novo estilo de música evangélica hoje tem sido muito inspirada no estilo popular do Rock'n'roll. E nos Estados Unidos existe até o "Gospel Rock" (Rock Evangélico)! E aí está o ponto em que devemos tomar especial cuidado.

Podemos considerar válida a introdução de certas inovações no estilo de música evangélica. Mas daí a aceitar um "Gospel Rock", já é bem diferente. É como as marchinhas de circo ou coisas assim com letras "sacras" das quais nós já falamos anteriormente.

Em regra, a música sacra deve "mexer" com o coração e não com o corpo. A marcação exagerada do ritmo, o "balanço" muito característico da música popular devem ser evitados.

O deslisar suavemente dos dedos sobre as cordas de um instrumento dão maior inspiração, maior solenidade e sentimento cristão. O toque de acordes batidos e ritmados já não transmitem a mesma influência.

A música dirigida a Deus ou que fala dEle não pode ser irreverente. Pode ter alegria em em seus acordes, pode ser viva, inspiradora, mas reverente.

A irmã White diz o seguinte em **Mensagens aos Jovens** página **293:**

"...O amor pela música leva os incautos a unirem-se com os amantes do mundo nas reuniões de diversões aonde Deus proibiu a Seus filhos irem..."

Assim, como não podemos ir, atraídos pela música, ao lugar aonde Deus não quer que vamos, não podemos também trazer a mesma música, com ligeiras modificações, para o Seu serviço.

Oremos para que Deus nos dê discernimento para saber optar pelo santo, rejeitar o profano e cultivar o bom gosto pelo que há de melhor para o Seu louvor. Amém.

Como formar um conjunto vocal?

LEIA NESTA SECÇÃO NO PRÓXIMO NÚMERO.

aceitos pelos méritos de Cristo somente; e os atos de misericórdia, as obras de caridade que realizamos, são os frutos da fé; e elas se tornam uma bênção para nós, pois os homens são recompensados de acordo com suas obras. É a fragrância dos méritos de Cristo que tornam nossas boas obras aceitáveis a Deus e é a graça que nos capacita a fazer as boas obras pelas quais somos recompensados. Nossas obras em e de si mesmas não possuem méritos. Quando fazemos tudo que nos é possível somos considerados servos inúteis. Não merecemos agradecimento algum de Deus. Fizemos apenas o que era nosso dever e nossas obras não poderiam ter sido realizadas na força de nossa própria natureza pecaminosa.

"O Senhor tem-nos convidado a aproximar-nos dEle, e Ele deseja aproximar-Se de nós; e aproximando-nos dEle, recebemos a graça pela qual fazemos aquelas boas obras que serão recompensadas por Suas mãos." **E. G. White, Review and Herald, 29/01/1895 (citado em 5BC 1122).**

Só pela graça divina podemos ser um povo purificado por Deus, todo Seu, zeloso de boas obras.

Por que não aceitar essa graça hoje mesmo?

D. P. S.

GRUPO MUSICAL CÉSAR FRANCK

Lança mais duas fitas no final do mês de abril

1 - Louvores ao Rei nº 3

2 - Vencendo Vem Jesus

ATENÇÃO:

Escreva hoje mesmo à Editora e renove sua assinatura do OBSERVADOR e do PÁGINA JUVENIL por apenas 540 cruzeiros.

O CAMINHO AO CÉU

Edição para colportagem e edição de bolso.

À VENDA NO FINAL DO MÊS DE MARÇO.

Não deixe de adquiri-lo!